

# Plano de Ação da Região de Leiria RL 2030

Desafios regionais no horizonte de 2030  
Sessões de trabalho

# Índice

- 1. Introdução
- 2. Portugal 2030 e Centro 2030
- 3. Região de Leiria | Quadro atual de desenvolvimento
- 4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia
- 5. Debate e contributos





# 1. Introdução

No quadro da valorização de oportunidades de financiamento sustentadas em abordagens territoriais específicas, a Comunidade Intermunicipal (CIMRL) encontra-se a desenvolver o Plano de Ação para a contratualização do Investimento Territorial Integrado (ITI) da Região de Leiria.

Neste contexto estão em curso os trabalhos que permitem:

- Caracterizar o contexto atual, aprofundando o diagnóstico e sistematizando uma análise SWOT
- Definir os objetivos e a estratégia integrada de desenvolvimento territorial da Região de Leiria
- Formular propostas e elaborar um Programa de Ação alinhado com as necessidades do território e com as diretrizes dos instrumentos de financiamento do Quadro 2030



Mobilizar os agentes de desenvolvimento na identificação de prioridades, desafios e promover a corresponsabilização na implementação da estratégia e plano de ação da Região de Leiria 2030



## 2. Portugal 2030 e Centro 2030

### PRIORIDADES EUROPEIAS

**TRANSIÇÃO DIGITAL:**  
abordar os desafios tecnológicos  
e sociais associados à transição digital

**TRANSIÇÃO CLIMÁTICA:**  
alcançar a neutralidade carbónica em 2050

Complementaridade com diferentes  
instrumentos de financiamento  
(PRR, PT2030, Horizonte Europa, entre outros)

**UMA EUROPA MAIS INTELIGENTE** | Investindo na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, transição industrial e empreendedorismo

**UMA EUROPA MAIS VERDE** | que aplique o Acordo de Paris e invista na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas

**UMA EUROPA MAIS CONECTADA** | com redes de transporte estratégicas

**UMA EUROPA MAIS SOCIAL** | na senda do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS), apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde

**UMA EUROPA MAIS PRÓXIMA DOS CIDADÃOS** | através do apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na UE

### PRIORIDADES NACIONAIS

- Pleno alinhamento com nível europeu
- Dotação global do Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia: 23 mil milhões de euros

**FEDER**  
(Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional)  
11,5 mil M€

**FSE+**  
(Fundo Social Europeu Mais)  
7,8 mil M€

**FC**  
(Fundo de Coesão)  
3,1 mil M€

**FTJ**  
(Fundo para uma Transição Justa)  
0,2 mil M€

**FEAMPA**  
(Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura)  
0,4 mil M€

Acrescem apoios do PEPAC: 6,7 mil milhões de euros.

## 2. Portugal 2030 e Centro 2030

5



### OP1. CENTRO MAIS COMPETITIVO | 629 M €

apoia os investimentos na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo

(sistemas de incentivos às empresas, incluindo de base territorial, rede de banda larga, infraestruturas de acolhimento empresarial, ecossistemas de inovação, atividades de IDI)

### OP2. CENTRO MAIS VERDE | 663 M€

apoia os investimentos na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas

(eficiência energética, proteção civil, ciclo urbano da água, gestão de recursos hídricos, gestão de resíduos, mobilidade urbana sustentável, corredores verdes e património natural, passivos ambientais)

### OP3. CENTRO MAIS CONECTADO | 105 M €

Modernização e eletrificação do troço Caldas da Rainha – Louriçal (POMBAL) da Linha do Oeste e Requalificação da Linha do Vouga

### OP4. CENTRO MAIS SOCIAL E INCLUSIVO | 310 M €

apoia a educação, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, o emprego de qualidade, a formação ao longo da vida e a inclusão social

(ensino superior; hospitais, promoção turística regional, apoio ao emprego e empreendedorismo, contratação de RH, formação, sucesso educativo)

### OP5. CENTRO MAIS PRÓXIMO | 400 M€

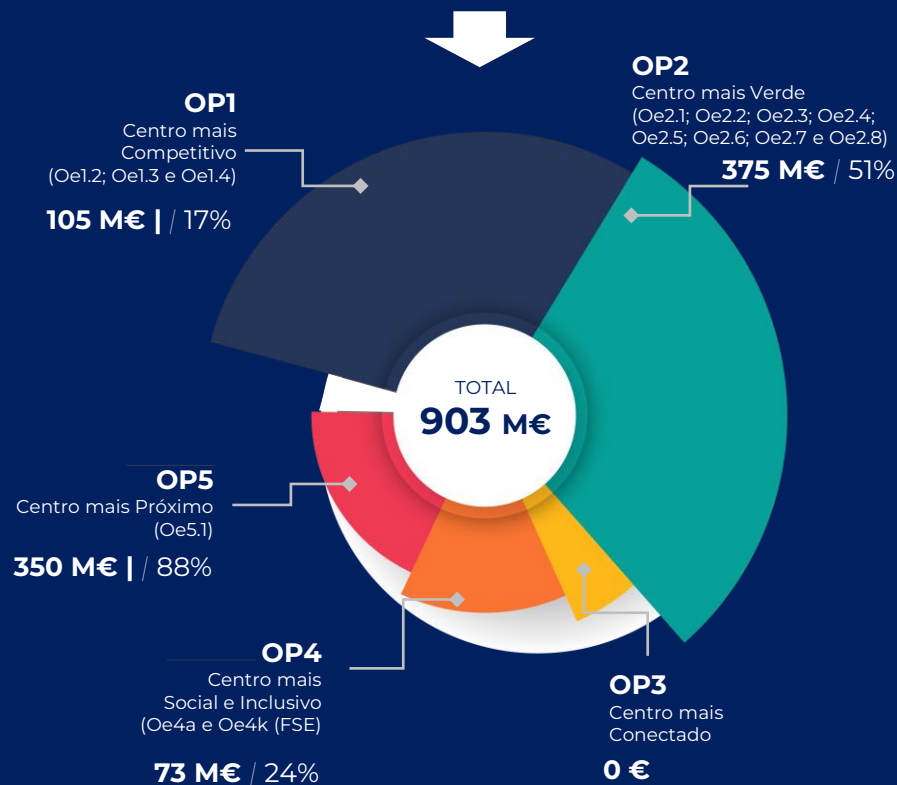
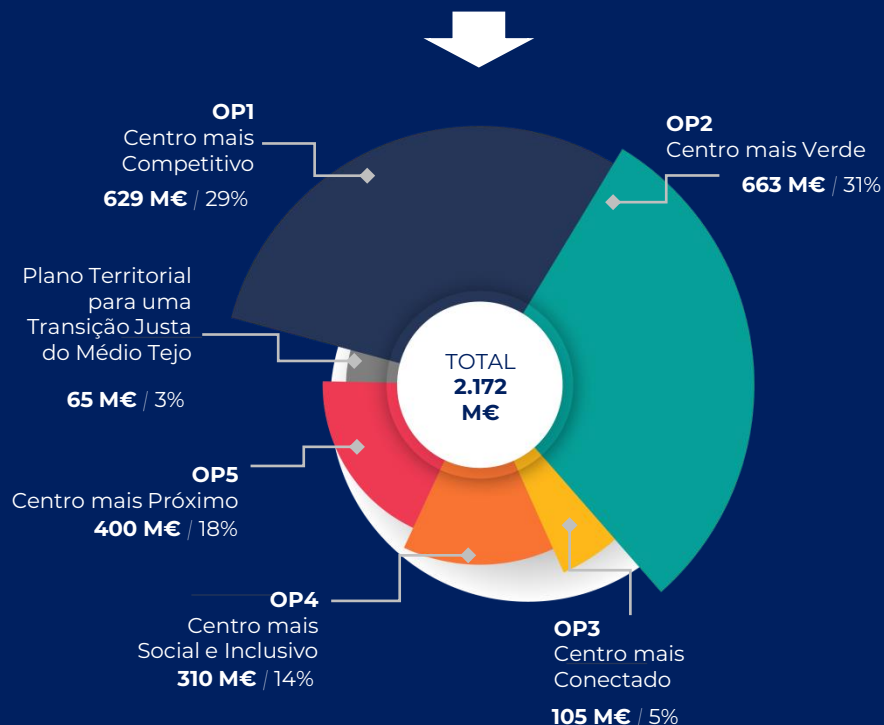
apoia a implementação das estratégias de desenvolvimento a nível local e sub-regional, promotoras de coesão social e territorial, centradas no desenvolvimento urbano sustentável e nas necessidades das pessoas, respondendo aos desafios próprios dos territórios, como os económicos, de mobilidade, sociais e ambientais

(ITI CIM, ITI redes urbanas, IIBT Pinhal Interior, IIBT Oeste e Vale do Tejo, PROVERE e Parcerias para a coesão não urbanas)

## 2. Portugal 2030 e Centro 2030

O Programa Regional do Centro 2030 tem uma dotação **2.2 mil milhões de euros**, dos quais **903 milhões de euros** para os ITI CIM (41,2% do total)

**ITI CIM**  
903 milhões de euros | 41,2% do Centro 2030  
**350 M€ OP5 e 553 M€ OP1,2 e 4**



Eixo 1. Dimensão funcional na provisão de Serviços de Interesse Geral (OP 1,2,4 e 5)

Eixo 2. Reforço do sistema urbano (OP 1,2 e 5)

Eixo 3. Dinamização de ativos territoriais (OP 1,2,4 e 5)

### 3. Região de Leiria | Quadro atual de desenvolvimento

Organizado em **três domínios estruturais** que permitem caracterizar e compreender o contexto atual da Região de Leiria, respeitando o necessário alinhamento com análises de macroescala e com matérias que sustentam a alocação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no período 2021-2027:



#### POPULAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

- Demografia, emprego e rendimentos
- Educação
- Respostas sociais e saúde



#### ECONOMIA E INOVAÇÃO

- Empresas e perfil de especialização económica
- Apoio ao investimento, inovação e desenvolvimento empresarial
- Conectividade e digitalização



#### DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SUSTENTABILIDADE

- Caracterização biofísica e gestão de riscos
- Rede urbana
- Mobilidade
- Gestão de recursos
- Património cultura e lazer



**Perda populacional | 286 752 residentes** - decréscimo de 2,7% (menos 7 877 pessoas), apenas contrariado nos concelhos de Leiria e Marinha Grande. Em diversos concelhos as perdas foram superiores a 10%.

**Envelhecimento populacional** | índice de envelhecimento perto dos 202. Em Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Alvaiázere este indicador é superior a 410

**Atratividade do território** | aumento exponencial de população residente de outras nacionalidades e população estrangeira que solicitou estatuto de residente; uma dinâmica que pode atenuar o cenário de perda populacional registado

**Tendência de redução do desemprego** | decréscimo de 42% dos inscritos no IEFP entre 2011 e 2022. Taxa de desemprego de 5,1%, valor inferior ao registado na Região Centro e no país.

**Ganho médio mensal auferido de 1194€** | fortes disparidades internas - amplitude de 440€ entre o concelho com valor mais elevado (Marinha Grande) e mais baixo (Figueiró dos Vinhos). Evidente disparidade de rendimentos entre trabalhadores do sexo feminino e masculino, com penalizações notórias para os primeiros

**Prestações sociais** | 32% da população - forte preponderância das pensões de velhice. Percentagem muito significativa de população a viver com valores mensais abaixo do limiar do risco de pobreza.





**Nível de ensino e qualificação** | níveis de baixa escolarização com um peso considerável (2021, cerca de 24% da população apenas tinha o 1.º CEB concluído). Aumento da população com ensino secundário e superior concluídos, melhorando assim as qualificações com potencial impacto no aumento dos rendimentos, por via de empregos mais qualificados. Desempenho positivo em indicadores de sucesso escolar

**Forte diminuição de inscritos em educação/formação orientadas para adultos** | no ano letivo 2020/2021 registaram-se 1 444 adultos inscritos, destes, 335 no 3.º CEB e 1 097 no ensino secundário.

**Rede de respostas sociais** | ampla rede de respostas sociais, constituída por 718 respostas nos dez concelhos, verificando-se que algumas das tipologias têm taxas de utilização de 100% ou superior, indicando a necessidade de redimensionamento da oferta.

**Saúde** | apesar da evolução positiva entre os anos analisados, permanecem fortes fragilidades na alocação de recursos humanos, com evidente penalização dos territórios do interior.



## DESAFIOS

Atenuar o cenário de perda demográfica, com especial prioridade para os concelhos do interior.

Reforçar os apoios ao tecido empresarial por forma a ser possível manter um contexto favorável em matéria de emprego e melhorar os rendimentos da população.

Manter a atuação e o investimento no domínio da educação e formação contribuindo para a qualificação dos recursos humanos da Região de Leiria.

Adequar redes de serviços/respostas e políticas públicas ao perfil demográfico e socioeconómico, promovendo o acesso de todos a serviços de qualidade que respondam às reais necessidades das comunidades locais da Região de Leiria.

Reter e atrair população, empresas e recursos humanos qualificados.



**Dinâmica empresarial** | Crescimento do número de empresas, do pessoal ao serviço e volume de negócios entre 2011 e 2021.

37 373 empresas | 118 114 trabalhadores | volume de negócios na ordem dos 12 604 M€.

O concelho de Leiria destaca-se com o maior contributo para os valores sub-regionais.

O eixo Leiria-Marinha Grande é o principal motor empresarial/industrial da NUTS III.

**Empreendedorismo** | Taxa de natalidade e sobrevivência das empresas da Região de Leiria, revelam um quadro positivo com melhoria de desempenho entre 2011 e 2021.

**Perfil de especialização** | O comércio assume-se como a atividade económica mais expressiva, não revelando, contudo, um perfil de especialização, mas sim uma dinâmica urbana de resposta à população local.

Destacam-se as indústrias transformadoras (maior concentração em Marinha Grande, Batalha e Porto de Mós) e o setor da construção (especialmente em Pombal, Alvaiázere e Ansião) com expressão sub-regional e, com maior concentração no concelho de Leiria, as atividades terciárias de serviços (*atividades administrativas e dos serviços de apoio e atividades de consultoria, técnicas e científicas*).



**Inovação e desenvolvimento** | Evolução positiva da proporção da despesa em I&D no PIB entre 2011 e 2020, mas ainda com uma expressão muito reduzida.

As empresas são o setor que mais contribui para a despesa sub-regional em I&D, seguindo-se o ensino superior mas com valores residuais. As empresas com maior despesa em I&D concentram-se em Leiria e na Marinha Grande.

Verifica-se neste campo a necessidade de uma aposta clara, com incentivos à I&D, para que o tecido empresarial possa acompanhar os desafios tecnológicos e societários atuais.

As empresas de alta e média-alta tecnologia são em número pouco expressivo na Região de Leiria.

**Conectividade e digitalização** | Melhoria de indicadores relativos ao número de acessos à internet na Região de Leiria entre 2012 e 2021, contudo com amplo espaço de melhoria.

**Disparidades evidentes ao nível da economia e inovação entre os territórios do interior e litoral, notadas em todos os indicadores analisados.**





## DESAFIOS

Investir em setores de especialização da sub-região e em atividades conexas que garantam um ecossistema de inovação, resiliente a mudanças económicas estruturais que possam registar-se.

Atenuar notórias disparidades entre os concelhos do litoral e do interior da sub-região, apoiando setores emergentes e a consolidação/organização e setores estratégicos nestes últimos.

Incentivar o investimento em I&D, reforçando a competitividade da economia sub-regional.

Investir na digitalização, nomeadamente a nível infraestrutural e de serviço capaz de acompanhar as necessidades do tecido económico e das comunidades.

Reter e atrair população, empresas e recursos humanos qualificados, nomeadamente através de uma política de incentivos e de disponibilização de espaços adequados (áreas industriais/empresariais; habitação, etc.).



**Alterações e vulnerabilidades climáticas** | mudança dos padrões climáticos com impactes negativos associados a eventos climáticos como (i) aumento da temperatura; aumento do número e duração de ondas de calor; (iii) secas; (iv) precipitação intensa e (v) ventos intensos. Estes eventos determinam o aumento da vulnerabilidade do território a catástrofes naturais.

**Rede urbana polinucleada, constituída por dez centros urbanos estruturantes de nível 1 e 2** | Sedes de concelho - com dinâmicas socioculturais e económicas e uma forte concentração de serviços públicos. A estes está associada uma densa rede de aglomerados complementares, de cariz essencialmente rural.

**Desertificação de aglomerados complementares** | perdas populacionais e envelhecimento da população com efeitos gravosos no abandono do território, em especial dos concelhos do interior.

**Mobilidade** | Forte expressão de fluxos pendulares de proximidade com duração inferior a 20 minutos, revelando a pertinência da aposta na mobilidade urbana sustentável (modos suaves e transportes públicos não poluentes)

**Consumos energéticos** | **acréscimo do consumo global de energia entre 2011 e 2021.**

Melhoria do desempenho no setor público (iluminação das vias públicas e iluminação interior dos edifícios do estado) e agravamento substancial de consumos energéticos em todos os outros setores (privado - indústria, doméstico, transportes, etc.)

necessidade de uma abordagem estrutural à eficiência energética no setor privado



**Emissões de GEE** | Aumento registado na sub-região, ainda que os anos com valores disponíveis possam não ser os mais adequados a uma análise de contexto real, uma vez que o ano de 2017 foi um ano atípico em matéria de emissões ligadas aos incêndios.

**Infraestruturas – Ciclo Urbano da Água (CUA)** | Abastecimento de água dos alojamentos | Cobertura próxima dos 100% em 2020. Drenagem de águas residuais dos alojamentos | Cobertura de cerca de 73% do território sub-regional.

**Resíduos** | Aumento da proporção dos resíduos urbanos recolhidos seletivamente e diminuição dos depositados em aterro (2011-2020).

**Património natural e cultural diverso** | Amplo espólio de elementos de património cultural com diferentes níveis de classificação e de áreas naturais de carácter essencial para a conservação da biodiversidade e qualidade de vida das populações.



## DESAFIOS

Abordagem integrada ao sistema urbano sub-regional, garantindo o contributo dos investimentos públicos (em edificado e espaço público) na alavancagem de investimentos privados que melhorem a qualidade do ambiente urbano e invertam cenários de maior degradação e abandono.

Proteção de pessoas e bens e reforço da resiliência do território face a eventos climáticos – ações proativas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, nas quais se incluem a proteção civil.

Mobilidade intermunicipal e municipal sustentável, tendo em conta que a maioria dos fluxos pendulares são de proximidade, promovendo a transição para modos de mobilidade com menor impacto em termos de emissões.

Conclusão de redes de serviços ambientais fundamentais, nomeadamente o ciclo urbano da água, com especial prioridade para o sistema de águas residuais, e a gestão e valorização de resíduos urbanos.

Valorização cultural e do património (histórico e natural) e da qualificação da oferta para o reforço do papel da cultura e afirmação da identidade sub-regional.



## 4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia

*Diversidade*  
*Complementaridade*  
*Cooperação*      *I&D*  
*Qualificações*  
*Multiculturalidade*  
*Qualidade de vida*  
*Internacionalização*  
*Emprego*      *Segurança*



**Em 2030, a Região de Leiria será uma referência de **coesão** e **resiliência**, caracterizada pela proativa gestão do **território** e do **conhecimento** como fatores de diferenciação e competitividade**

## 4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia

Tendo por base as prioridades de desenvolvimento estabelecidas à escala europeia, nacional e regional e o diagnóstico sub-regional, foram definidos 15 **objetivos estratégicos** focados nos seguintes domínios estruturais:

### COESÃO SOCIAL

- OE1. Garantir uma rede de **Serviços de Interesse Geral**, fortalecendo a capacidade de resposta qualificada à **população de todo o território**, em domínios essenciais à qualidade de vida
- OE2. Promover políticas ativas de **emprego e integração social**, nomeadamente da comunidade **migrante/estrangeira** e garantir a igualdade de oportunidades e proteção de comunidades mais vulneráveis
- OE3. Promover uma **oferta habitacional** de qualidade a todos os cidadãos e fomentar a inclusão social dos mais desfavorecidos
- OE4. Reforçar políticas ativas de **promoção do sucesso escolar e integração educativa**
- OE5. Apostar na **cultura e ativos territoriais/patrimoniais** como elementos de inclusão e de ativação socioeconómica

## 4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia

Tendo por base as prioridades de desenvolvimento estabelecidas à escala europeia, nacional e regional e o diagnóstico sub-regional, foram definidos 15 **objetivos estratégicos** focados nos seguintes domínios estruturais:

### INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

- OE6. Melhorar a **cadeia de valor acrescentado** e **reforçar a inovação** nas empresas em todos os setores económicos da região, apoiando processos de transformação produtiva para a neutralidade carbónica e de internacionalização
- OE7. Apoiar a **colaboração entre o SCTN e o tecido empresarial**, nomeadamente nos setores de especialização e através da mobilidade de recursos humanos qualificados
- OE8. Garantir a **formação em domínios de especialização inteligente**, nomeadamente no que diz respeito a tecnologias facilitadoras essenciais e competências conexas, bem como em novos domínios emergentes
- OE9. Alargar a **infraestruturação tecnológica** e o leque de serviços digitais oferecidos aos cidadãos, com especial destaque para o território de baixa densidade e grupos vulneráveis
- OE10. Criar **apoios adequados ao tecido económico** heterogéneo e diverso da região, fomentando a competitividade individual das empresas e o reforço de cadeias de valor/processos colaborativos

## 4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia

Tendo por base as prioridades de desenvolvimento estabelecidas à escala europeia, nacional e regional e o diagnóstico sub-regional, foram definidos 15 **objetivos estratégicos** focados nos seguintes domínios estruturais:

### RESILIÊNCIA TERRITORIAL E NEUTRALIDADE CARBÓNICA

- OE11. Melhorar a **rede de transportes e acessibilidades**, apostando em modelos que permitam a mitigação de externalidades negativas e impactos ambientais e climáticos dos fluxos de pessoas e bens
- OE12. Implementar estratégias inovadoras de **desenvolvimento urbano-rural sustentável**, adaptadas às especificidades do território sub-regional em matéria de infraestruturação, gestão inteligente, diversificação funcional e atratividade sustentável
- OE13. Concluir a **infraestruturação do território** para a gestão eficiente de recursos e valorização ambiental e investir na eficiência energética
- OE14. Apoiar medidas transsetoriais de **prevenção, adaptação e mitigação das alterações climáticas** e reforçar a capacidade de resposta às vulnerabilidades existentes e futuras
- OE15. Melhorar e adequar as políticas e instrumentos de apoio à transição para um quadro regional de **eficiência energética e minimização de emissões de GEE** – adequar medidas às necessidades dos setores mais problemáticos



## 5. Debate e contributos

Prioridades de desenvolvimento

Papel e contributo de entidades locais e regionais

Modelo de cooperação e articulação institucional

Outras sugestões



Envio de contributos

Obrigada.



Apoio técnico:

